

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de S. Paulo*

Class.: *PIX- Geral 72*

Data: *24.03.79*

Pg.: _____

Funai nega que tenha proibido saída do Xingu

BRASILIA (Sucursal) — O presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva desmentiu ontem notícia de que teria proibido os índios de irem a Brasília, afirmando que “ao contrário, acho positiva a presença das lideranças aqui, para nos falar de seus problemas. Segundo o presidente do órgão, o que pretende “é evitar que os índios se mudem de suas aldeias para as cidades ou que fiquem mendigando no Rio ou São Paulo, num franco processo de deformação cultural”.

Os líderes xavantes e xinguanas presentes em Brasília encaminharam ao presidente da Funai três cartas de protesto contra “uma medida que tenta cessar, travar a nossa luta pelos nossos direitos”, segundo o texto da que foi encaminhada pelo líder xinguanó Yabucula Kamajura. As duas outras têm assinatura do cacique Mário Juruna e do índio kaiabi, Mairawe.

REPERCUSSÃO

A repercussão da notícia sobre a proibição dos índios virem a Brasília se fez sentir através das lideranças do Xingu e Xavantes que prepararam três cartas encaminhadas ao presidente da Funai, protestando contra a medida. Em conversa com os jornalistas, os índios sugeriram também que poderiam contratar um advogado — caso a notícia fosse confirmada — para impetrar mandado de segurança, contra a Funai, acusando o fogão de má tutela.

Na carta de Juruna, endossada por todos os xavantes presentes em Brasília, além de repudiar a medida, o cacique lembrou, ainda, a promessa do presidente “de fazer uma limpeza na Funai. Para nossa surpresa, o demitido foi aquele que é o maior amigo do índio, o dr. Gerson. Queremos pedir mais uma vez e pela última. Que o dr. Gerson volte ao Departamento Geral de Operações, pois ele é o único homem branco capaz de manter um diálogo franco e de confiança conosco, sem mentira ou engano, esta foi a última promessa que o ministro Mário Andreazza nos fez e esta carta espera que isto seja atendido”.

Yaucula, do Xingu, veio a Brasília convidar o dr. Ademar para ir ao parque que, segundo ele, a partir da administração do sertanista Apoena Meireles entrou num processo de estagnação. “Queremos que ele vá ver pessoalmente como o Xingu está abandonado” disse o índio. Quanto à proibição de os índios saírem de suas reservas, disse Yaucula em sua carta:

“Nossas vindas aqui em Brasília tem sido de grande importância. Trazemos os conhecimentos de todos os nossos problemas, denunciemos invasões de terra, mortes, abusos cometidos contra os índios. Seria bom se ficássemos sempre em nossas aldeias, vivendo felizes com nossas famílias, nossos filhos. Mas são os próprios fazendeiros, seringalistas, empresas de mineração, madeireiras, todos gananciosos e ambiciosos que nos privam do direito de viver em paz.”

Para Maraiwe, também do Xingu, quem deve trazer os problemas para Brasília são eles próprios. E denunciou em sua carta que, antes dessa declaração do presidente da Funai, o escritório do PNX, em São Paulo, proibiu a saída do índio do Xingu pelo Correio Aéreo Nacional, como foi informado pelos pilotos da FAB.